

# Retrospectiva 2008 e Perspectiva 2009

Na data-base de 2008, o ONS novamente utilizou vários subterfúgios com o intuito de pressionar os trabalhadores a aprovarem sua proposta já rejeitada pela maioria, o que nos fez lembrar o período negro do regime de exceção. A diretoria da empresa se esquece de que estamos atualmente sob um governo democrático e que todas essas arbitrariedades chegarão ao conhecimento do governo e da sociedade, já que o ONS é uma empresa de caráter público e não privado (os agentes repassam até a taxa associativa para os consumidores). Não observamos esse modo de agir nem nas grandes empresas privadas e muito menos nas empresas públicas do setor elétrico.

É inadmissível que, nos dias de hoje, tenhamos uma diretoria que emprega práticas anti-sindicais para impor sua vontade e contrariar os interesses da maioria de seus trabalhadores e das suas entidades representativas. A todo tempo a direção do ONS busca impedir o aparecimento de lideranças e desacreditar as atuais, bem como banir os sindicatos do dia-a-dia da empresa. Já passada uma década de criação da empresa, não se tem ainda a participação de empregados como dirigentes ou representantes sindicais liberados em estados importantes da Federação como o Rio de Janeiro, Recife e Florianópolis. Os poucos que se aproximaram, receberam recados velados para se afastar. A única representação até hoje liberada com ônus para a empresa é a de Brasília, que acaba sofrendo pressões e constrangimentos, tais como a divulgação de informações mentirosas com o intuito de denegrir sua imagem (vide a eleição para a Eletros em 2008), e o corte do seu e-mail/empresa em dezembro de 2006 e da Performance Organizacional de 2007, entre outras medidas arbitrárias.

Os 10 anos do ONS, completados em agosto de 2008, poderiam ter tido um significado muito mais importante e nobre, com o resgate dos compromissos assumidos com os seus profissionais quando foram convidados para traba-

lhar na empresa, vindos da Eletrobrás, Furnas, Chesf, Eletronorte e Eletrosul. Este seria o momento de cumprir a promessa, quando da criação do ONS, aplicando uma política salarial agressiva, conforme prometido, igualitária para todos e pelo menos no 3.º quartil, e um Plano CD-ONS no mínimo com os mesmos níveis que serão praticados na EPE. O argumento de que os membros do Conselho de Administração (CA) não permitem uma política salarial mais agressiva porque suas empresas perderiam profissionais não é bem toda a verdade; se assim fosse, o ONS também deveria limitar os salários de seus **diretores e gestores** para evitar o interesse **dos profissionais dos Agentes por esses cargos**. Observa-se um tratamento extremamente generoso para com esses cargos, quando comparado com os dos profissionais sêniores do ONS e com os cargos de gestão e direção das empresas estatais.

Os sindicatos têm feito a parte que lhes cabe ao longo desses anos; desde a criação do ONS, temos obtido diversos avanços significativos, apesar dos discursos de alguns que querem atribuir às entidades a culpa por todos os males. Vimos que a última data-base nos mostrou um novo caminho a ser trilhado, com a adoção da votação em escrutínio secreto e a **mobilização consciente de parte da categoria** na defesa de suas propostas, o que nos permitirá alcançarmos mais avanços num futuro próximo. Restamos agora buscar meios de conscientizar os demais trabalhadores do ONS que ainda estão alheios a todo esse processo democrático. Esses companheiros devem ficar cientes de que **essas práticas só prosperam no ONS devido à omissão deles mesmos**.

É chegada a hora de saber se impor e não se deixar manobrar por ninguém. Puxa-sacos existem em todo os lugares, mas, por favor, deixem de olhar para o próprio umbigo e se preocupem um pouquinho com os que estão a sua volta. Vamos pensar coletivamente e trabalhar juntos!

# Perspectivas para 2009

Na primeira reunião de acompanhamento do novo ACT, que ocorrerá na segunda semana de fevereiro de 2009, serão discutidos os seguintes assuntos:

1. correção do auxílio-creche;
2. correção do auxílio pré-escolar;
3. cronograma para implantação do novo Plano Previdenciário;
4. elevação do empréstimo financeiro da Eletros;
5. alteração estatutária do Comitê Gestor do Plano CD-ONS;
6. cronograma de eleição do Comitê Gestor do Plano CD-ONS;
7. reembolso de gastos educacionais com o colaborador;
8. caracterização de fevereiro como mês não nobre;
9. reestruturação do PGCR (situação dos técnicos, comissão etc);

10. performance organizacional 2008 etc.

No primeiro trimestre de 2009, os sindicatos que compõem a Intersindical aplicarão nova pesquisa junto aos trabalhadores do ONS. O objetivo é buscar sugestões para que a empresa venha a implementar uma política salarial que satisfaça aos interesses de todos e que também contribua para a escolha das empresas que deverão compor o painel da pesquisa de mercado em 2009.

No que se refere ao Plano de Gestão de Cargos e Remuneração (PGCR) de 2008, o ONS aceitou a inclusão de algumas empresas sugeridas pela Intersindical para compor o painel da pesquisa de mercado, mas, infelizmente, rejeitou a retirada das empresas distribuidoras que, como todos sabem, puxa para baixo os salários dos quadros técnicos do ONS.

## Notícias da Eletros

A Intersindical enviou à Eletros, no início de dezembro, solicitação para que fosse suspenso o empréstimo financeiro no fim de 2008 (para os empregados que se interessassem), com o intuito de amenizar os problemas financeiros dos participantes. Solicitou ainda estudo sobre a elevação gradativa do empréstimo. No entanto, os conselheiros, lamentavelmente, acataram por unanimidade a suspensão somente para os empregados da Eletrobrás/CEPEL/Eletros e rejeitaram por 5 votos a 1 para os empregados do ONS (voto favorável apenas dos representantes dos ativos, Pedro Paulo ou Juvenor). Destacamos também a troca,

em novembro, de Murga por Márcio Silvado como representante da patrocinadora ONS no CDE. Por que este tratamento diferenciado? Todos sabem que a rentabilidade da Fundação em 2008 foi maior no item empréstimo financeiro aos participantes.

Em junho de 2008, encaminhamos também à Eletros sugestões de alteração estatutária para o Comitê Gestor do Plano CD-ONS e cobramos a realização de eleições para os seus representantes, cujos mandatos estão vencidos há mais de um ano. Cobraremos pessoalmente do Sr. Marco Aurélio, presidente da Eletros, esclarecimentos sobre esses assuntos.

***“Somente juntos, e com a participação de todos, é que seremos fortes e conseguiremos um novo ACT em 2009 que beneficie a todos.”***

**Visite o site do Sindicato - [www.sintergia-rj.org.br](http://www.sintergia-rj.org.br)**